

PARA VIVER MAIS E MELHOR EM CIDADES SAUDAVEIS E PROTETORAS DA VIDA

SOBRE A ADOÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA
PROMOCIONAL DA QUALIDADE DE VIDA
ORIENTADA PELA EQUIDADE, PARA
PRODUZIR SEGURIDADE SOCIAL E
ECONOMICA

Dr. Armando De Negri Filho
Presidente da ISEqH

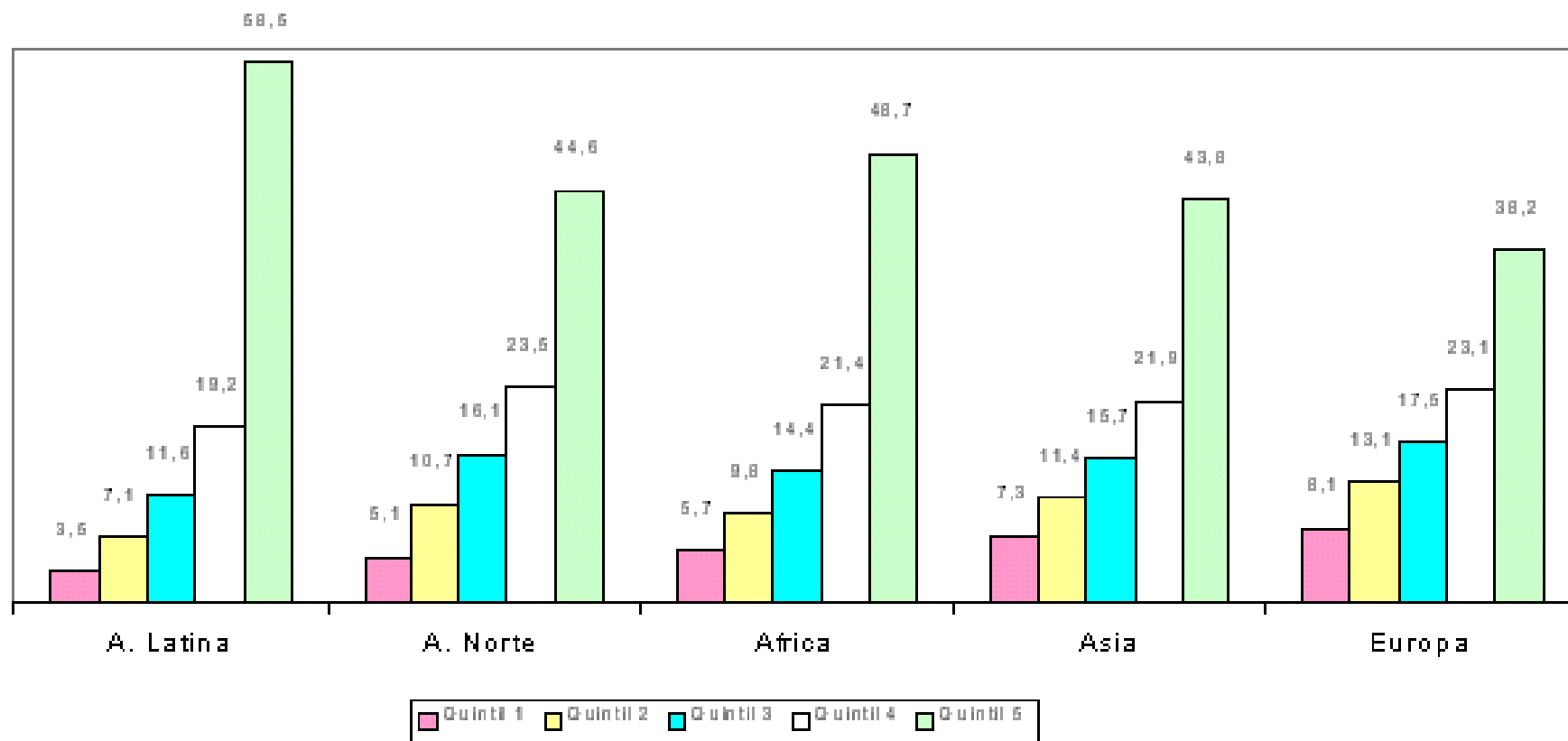
Coordenador Estratégias Promocionais – IEP HMV

Rio de Janeiro – maio de 2005

Inequidad en América Latina

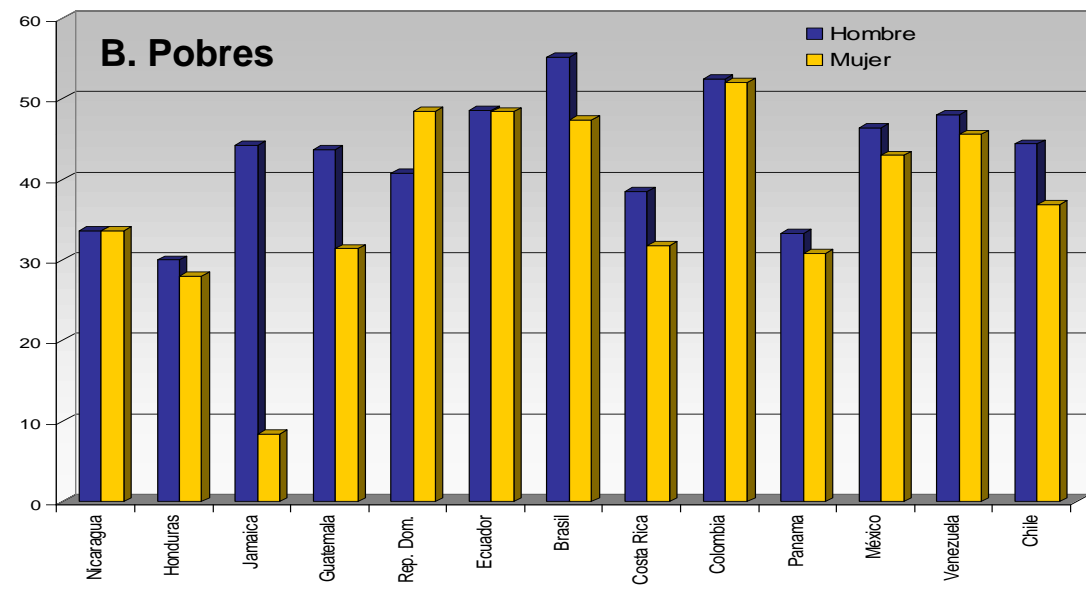
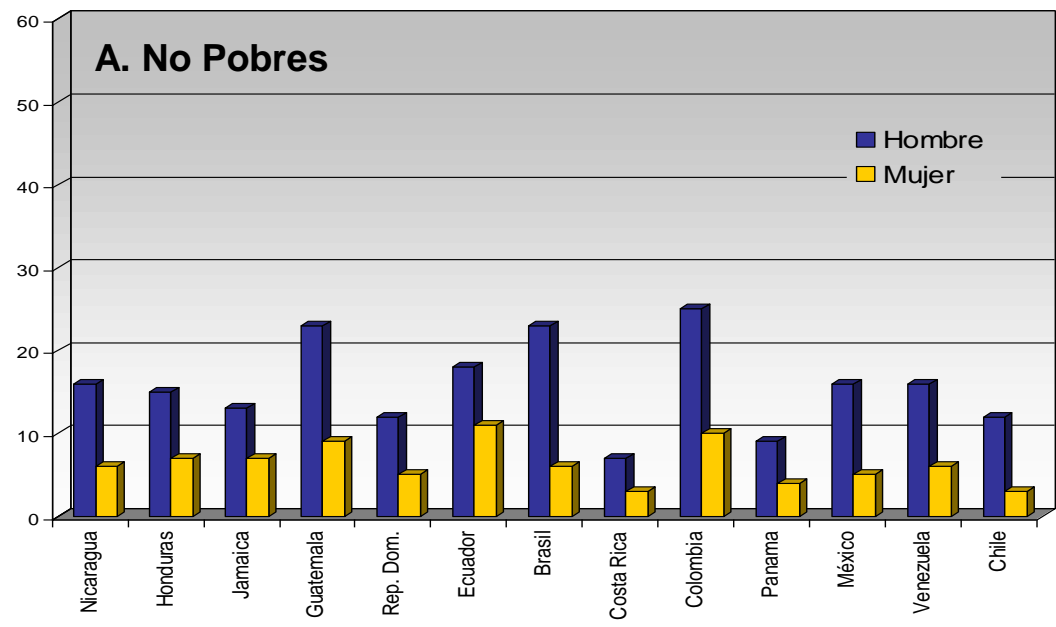
Gráfico 2

Porcentajes de ingresos por quintiles de población, por continentes *



* Quintil 1: 20% de población más pobre. Quintil 5: 20% de población de mayores ingresos.

Probabilidad de morir (por 1000) entre 15 y 59 años de edad por sexo, país y condición de pobreza, 1996



Fuente: OMS, The World Health Report, 1999

- Estas reflexões se constroem a partir de formulações e experiências em distintos espaços governamentais e não-governamentais – Governo da Venezuela, Governo de Bogotá, Governo de Porto Alegre, Rede de Cooperação em Emergências, Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis da Região de Campinas, Projetos Comunitários em Asunción no Paraguai, na Rede de Cidades e Comunidades Protetoras da Vida, em debates com muitos companheiros de trabalho e de futuros melhores como Yolanda D’Elia, Silvana Forti, Antonio Ivo de Carvalho, Ana Maria Sperandio e Miguel Malo, dentre tantos outros que me provocam a buscar constantemente as formas de enfrentarmos a realidade e fazermos deste mundo um mundo justo e com felicidades para todos.

- Alma Ata, Ottawa e a origem do movimento das cidades Saudáveis nos EUA e na Europa nos remeteram a uma reflexão e um chamado `a ação em torno `a promoção da saúde como um enfrentamento dos determinantes sociais da saúde e das inequidades que a ameaçam.
- Passados mais de 25 anos de Alma Ata, que aconteceu com estes desafios, estas agendas tão importantes para o bem estar de nossas populações?

- O fato da APS e da Promoção da Saúde terem se tornado serviços e programas em lugar de uma poderosa política pública capaz de construir transitoriedade em torno ao desafio do bem estar de todos, representa mera confusão conceitual e incapacidade operativa ou se trata de uma deliberada estratégia política para anular uma aproximação crítica aos modelos de desenvolvimento que submetem a qualidade de vida aos interesses da reprodução do capital e do poder hegemônico?
- O estágio atual do debate de promoção da saúde reifica os determinantes sociais e naturaliza as inequidades?

- Milton Terris afirmou que a Medicina é uma divisão da Saúde Pública.
- Creio que chegou a hora de afirmar que a Saúde Pública é um campo de expressão e construção da Promoção da Qualidade de Vida / Saúde assim como os demais campos de políticas e serviços públicos.
- Não vejo outra forma de alçar a Promoção `a justa condição de Política Pública capaz de transeitoriedade e de ordenamento de uma estratégia que ponha no centro do debate o imperativo ético de responder as necessidades sociais derivadas dos direitos humanos, produzindo equidade.

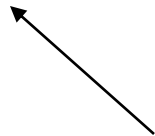
- Se a Promoção seguir escondendo-se em programas dentro de departamentos de Saúde Coletiva de Escolas ou Ministérios, estaremos legitimando a Saúde Pública como divisão da Medicina e a Promoção como uma expressão setorial desta subdivisão.
- Ao reproduzirmos a Promoção/Prevenção como uma alternativa ao curativo consolidamos o poder explicativo e resolutivo do curativo no imaginário social e relegamos ao discurso a “intersectorialidade”, pois não alcançamos influir nos determinantes e exposições sociais que determinam as situações sobre as quais intervimos.

Mudando o jogo de...

- Modelo de Gestão



- Modelo de Assistência



- (Demandas) filtradas pela Oferta



- Fragmentos das Necessidades Sociais

- PELA PERCEPÇÃO DO **IMPERATIVO ETICO** DE GERAR RESPOSTAS PARA AS NECESSIDADES SOCIAIS EM QUALIDADE DE VIDA A PARTIR DOS **DIREITOS, PRODUZINDO EQUIDADE**
- DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO **MODO DE ATENÇÃO** ORIENTADO PARA A RESPOSTA ÀS NECESSIDADES SOCIAIS EM QUALIDADE DE VIDA
- DESENVOLVIMENTO DE UM **NOVO MODO DE GESTÃO** ORIENTADO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM **NOVO MODO DE ATENÇÃO PARA RESPONDER ÀS NECESSIDADES SOCIAIS EM QUALIDADE DE VIDA**

Virando o Jogo para....

- O Imperativo Ético de Responder às Necessidades Sociais, gerando equidade social
↓
- Modo de Atenção
↓
- Modo de Gestão

GRANDES LINHAS DE POLITICA

- BUSCAR A UNIVERSALIDADE, A INTEGRALIDADE E A EQUIDADE NA GARANTIA DOS DIREITOS
- ADOTANDO UM ENFOQUE PELA EQUIDADE NAS POLITICAS PUBLICAS, A LENTE DA EQUIDADE

- EVIDENCIANDO E ATACANDO AS INEQUIDADES ATRAVES DA ADVOCACIA PELOS DIREITOS E AS RESPOSTAS `AS NECESSIDADES
- GERANDO EMPODERAMENTO DOS ATORES SOCIAIS – INDIVIDUOS E COLETIVIDADES – PARTICIPACAO E MOBILIZACAO SOCIAIS

- USO DOS DETERMINANTES SOCIAIS
- EQUIDADE

- Inequidades são diferenças que são desnecessárias, evitáveis e injustas. Whitehead, 2000.
- Inequidades são diferenças em riscos ou agravos para a saúde entre subpopulações ou ao longo do tempo, que são injustas, evitáveis e não-escolhidas, e para as quais um agente responsável pode ser identificado. Bambas, 2002.
- Equidade é a correção de injustiças representadas pelas inequidades ou condições inadequadas de saúde entre os que estão em desvantagem. Gwatkin, 2000.
- Equidade como forma superior de justiça. Vidal, 2001.

- Democracia sem justiça social é uma mera formalidade.
 - Boaventura de Sousa Santos, 2002.

Inequidades em:

- Exposicao aos determinantes
- Exposicao `as condicoes de vida e saude
- Acesso aos servicos
- Assignacao de recursos
- Status de qualidade de vida e saude da populacao

- **A realidade social que enfrentamos exige localizarmos o tema da equidade como um objetivo central de nossos esforços como política pública, indissociavelmente ligado ao enfoque orientador dos direitos interdependentes e portanto ligado aos princípios da integralidade e universalidade, com protagonismo social efetivo – construção de poder político por meio de práticas emancipatórias – poder não é soma zero.**

Causas imediatas



Causas subjacentes

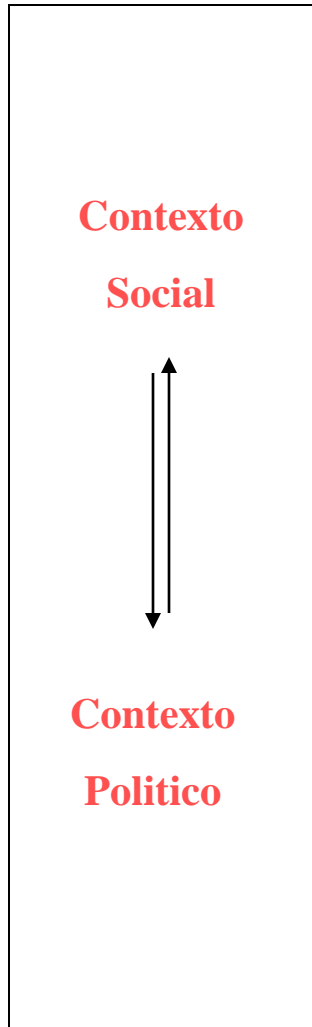


Causalidades radicais

- **Necessidades Radicais**

SOCIEDADE

INDIVIDUO



Estratificação social (I)

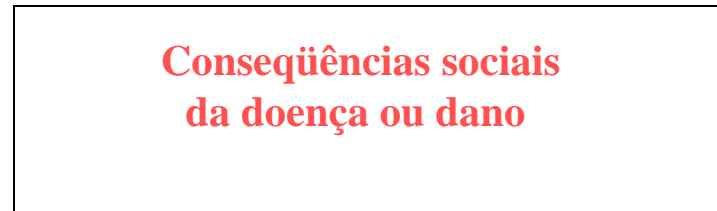
Influencias sobre a estratificação (A)

Diminuindo as exposições (B)

Diminuindo a fragilidade (C)

Prevenindo consequencias inequitativas (D)

Impacto na Estratificação social (I)



Fragilidade diferencial III

Consequências diferenciais IV

Exposição diferencial II

Mecanismos que atuam na estratificação dos resultados em qualidade de vida

Pontos de entrada das politicas

- Hoje existe uma concentração dos “programas” de promoção na forma de iniciativas preventivas e de mudanças de hábitos, demonstrando claramente concentração em níveis inferiores de expressão em detrimento dos determinantes e exposições sociais.

QUALIDADE DE VIDA

Como a satisfacao das necessidades sociais de qualidade de vida

Individuais

Autonomia

Coletivas

Equidade

Espaco Publico

Institucionais

Transetorialidade

Integralidade

Democracia

Derivadas dos direitos fundamentais e dos direitos sociais

Ambientais

Sustentabilidade

Subjetivas

Construcao do imaginario social

- 5 esferas como um roteiro para estruturar os planos e avaliações
- novo desenho de esferas – imaginário social convergente e unificador.
- Formulação e avaliação da promoção como política pública, combinando as cinco esferas e os níveis hierárquicos de Diderichsen e Halqvist.

- Desenvolvimento do planejamento desde uma perspectiva promocional da qualidade de vida obriga a um primeiro passo que é a consciência do marco de direitos por parte de todos os envolvidos – exigência central para podermos construir uma democracia significativa para a equidade social.
- Uma matriz de leitura das necessidades a responder a partir dos direitos permite construir os sujeitos e objetos da estratégia promocional da qualidade de vida / saúde e definir os alcances necessários da promoção como política pública, em um marco imperativo ético de respostas sociais. Materialização do contrato universal de cidadania.

CONCEITOS I

1- O IMPERATIVO DE RESPONDER ÀS NECESSIDADES SOCIAIS, como sendo a cardinalidade de objetivos e processos

-representar a configuração das necessidades por: territórios sociais / classes ou estamentos sociais; grupos humanos (idade, gênero, etnias, ocupação); pela expressão diferencial do impacto dos problemas emergentes em saúde coletiva.

CONCEITOS I

- 2-UNIVERSALIDADE E INTEGRALIDADE COM EQUIDADE
 - respostas integrais, como um espelho da configuração das necessidades. SUFICIÊNCIA COM QUALIDADE
 - reconhecer as necessidades, comparar com as ofertas, identificando os déficits de atenção (de políticas, meios e ações) e as brechas de equidade (diferenciais no acesso e consumo da atenção, comparando os padrões equivalentes de necessidades)

CONCEITOS I

- 2-UNIVERSALIDADE COM INTEGRALIDADE GERANDO EQUIDADE
- a redução dos déficits de atenção, com concomitante redução das brechas de iniquidade, são o objetivo máximo de nossas intervenções.

Quatro Projetos Estruturantes

****Por Territórios e Classes Sociais**

****Por Gênero**

****Por Etnia**

Projeto de Qualidade de Vida e Saúde na Infância

Projeto de Qualidade de Vida e Saúde na Adolescência

Projeto de Qualidade de Vida e Saúde na Vida Adulta

Projeto de Qualidade de Vida e Saúde na Terceira Idade

****Com Três Enfoques Transversais**

QUATRO MACROPROJETOS ESTRUTURANTES DA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

Gerências de Projetos Promocionais

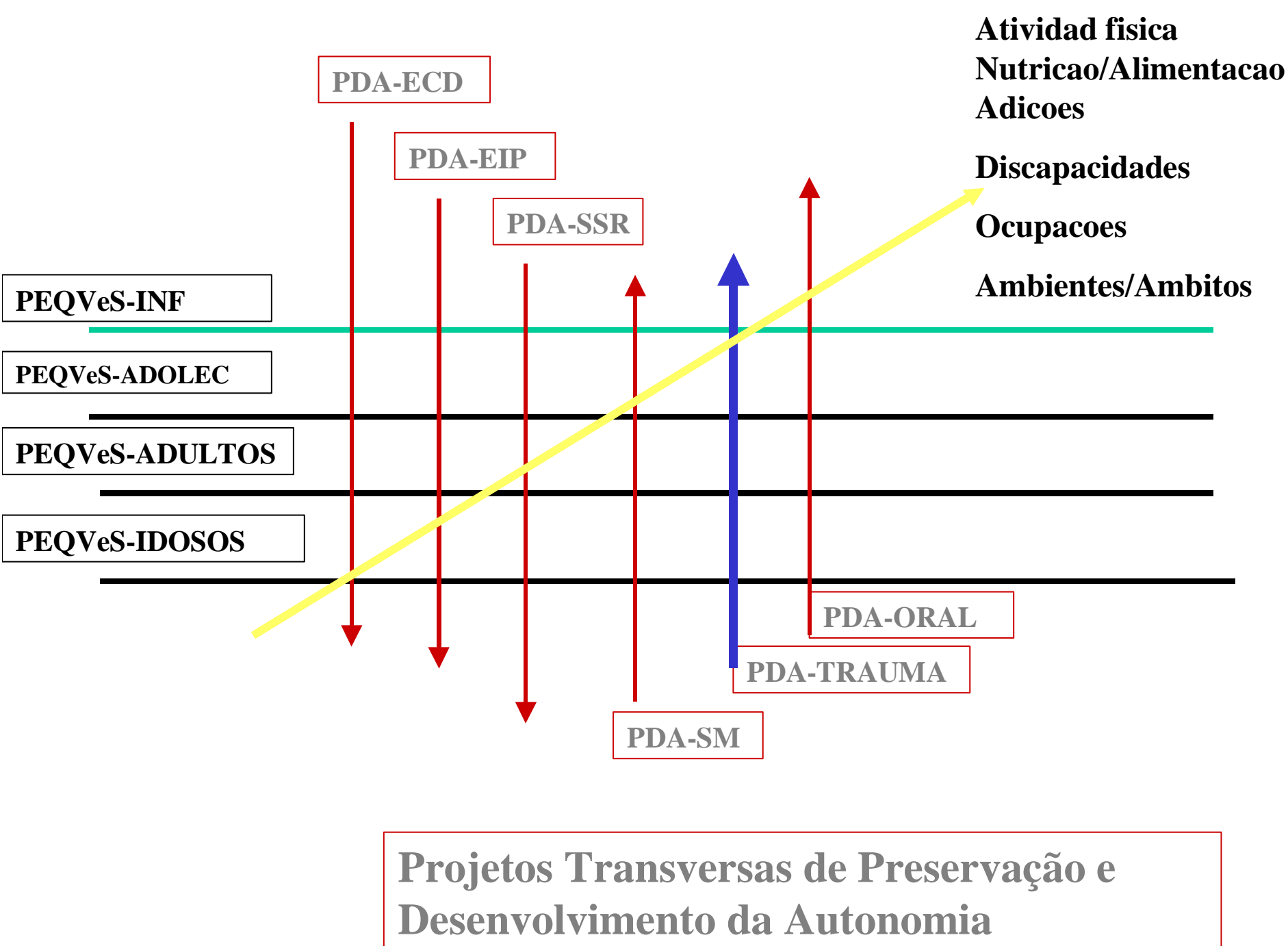
- PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NA INFÂNCIA : Perinatal – 0 a 12 a**
- PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE – 12 a 21 anos**
- PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NA VIDA ADULTA – 21 a 55 anos**
- PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NA TERCEIRA IDADE - 55 anos ou mais**

QUATRO MACROPROJETOS ESTRUTURANTES DA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

- Com três transversalidades fundamentais:
 - por classes e territórios sociais
 - por gêneros
 - por etnias / raças

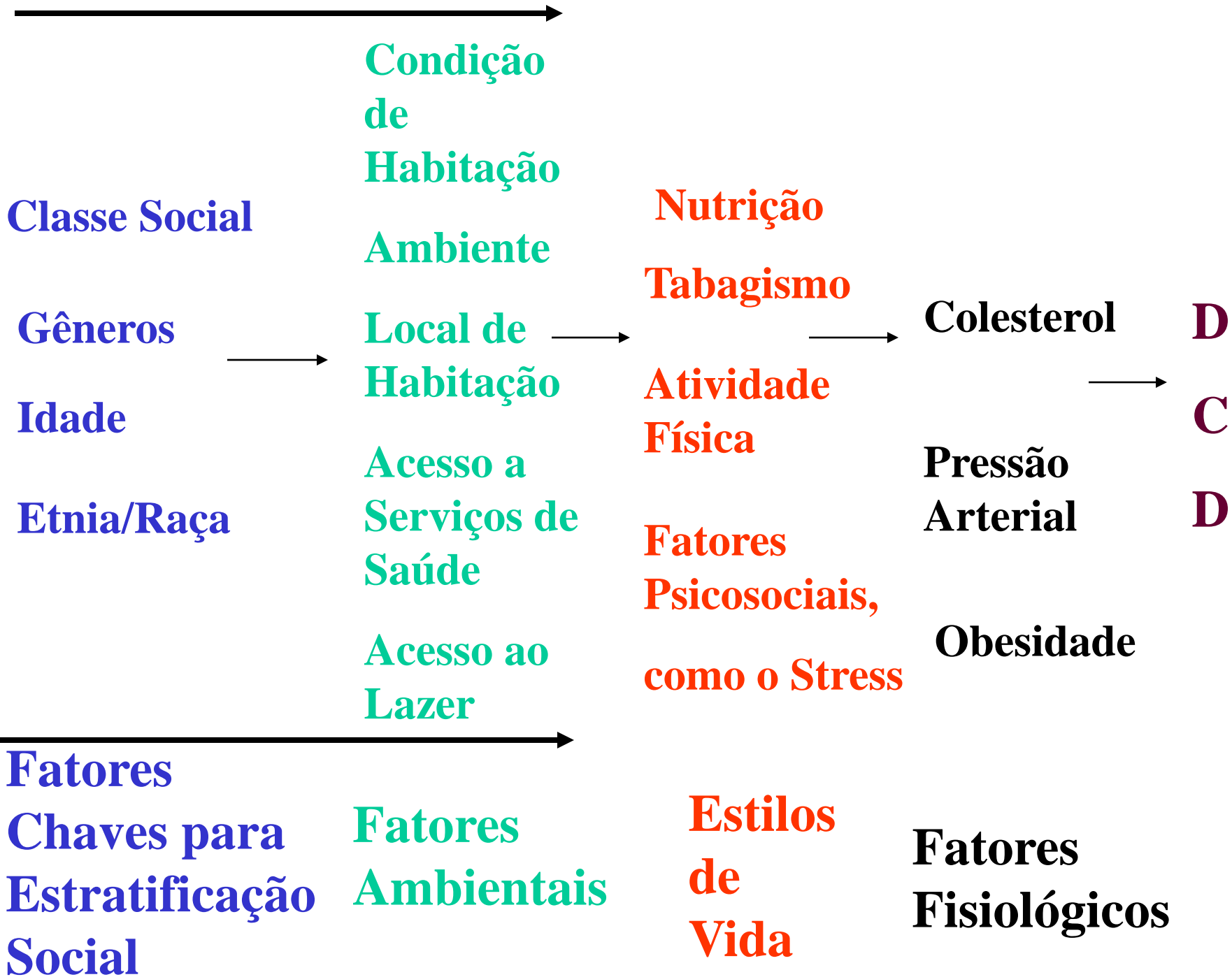
CINCO PROJETOS TRANSVERSAIS: Projetos de Preservação e Desenvolvimento da Autonomia

- Para enfrentamento das perdas potenciais ou efetivas de autonomia provocadas por:
 - 1-Problemas Crônico-Degenerativos
 - 2-Problemas Infecto-Parasitários
 - 3-Problemas da Saúde Sexual e Reprodutiva
 - 4-Problemas de Saúde Mental
 - 5-Problemas Associados aos Traumatismo
 - 6-Problemas em Saude Oral



Os Projetos de Autonomia estão vinculados às funções dos direitos sociais

- Assistência Social, Habitação, Proteção do Meio Ambiente, Educação, Trabalho e Renda, Alimentação, Proteção frente à violência, à negligência ao abandono...
- Com as correspondentes redes de serviços que materializam este esforço...



**ESTRATEGIA PROMOCIONAL DA
QUALIDADE DE VIDA**

AUTONOMIA

**U
N
I
V
E
R
S
A
L
I
D
A
D
E**

EDUCACAO PARA A QUALIDADE DE VIDA

PROTECAO DA VIDA

**PREVENCAO DE
DOENCAS/AGRAVOS/DANOS**

**ATENCAO CURATIVA – UMA CLINICA
PROMOCIONAL?**

GESTAO SOCIAL DA CRONICIDADE

REABILITACAO SOCIAL INTEGRAL

**E
Q
U
I
D
A
D
E**

- Atuar no campo da promoção significa por exemplo, no campo da saúde, operar para a suficiência de recursos para o curativo/reabilitador e para o financiamento do que permita evitar os danos sem perder a hierarquia causal dos fatos.
- Para evitar a síndrome da escassez que deteriora qualquer possibilidade de construir um enfoque estratégico promocional – problema de legitimidade dos discursos, resgatando a integralidade com transetorialidade.

- A partir da estratégia promocional da qualidade de vida como expressão da garantia dos direitos, precisamos avançar na discussão sobre quanto custa e que efeito podemos alcançar ao garantir a efetividade dos direitos humanos e sociais, superando as políticas compensatórias.

Fatores de Jarman

- % de pessoas vivendo sozinhas
- % de crianças menores de 5 anos
- % de famílias monoparentais
- % de trabalhadores não-qualificados
- % de desempregados
- % de pessoas que recentemente mudaram de endereço

Fatores de Jarman

- % de pessoas de minorias étnicas
- % de casas que não possuem facilidades
- % de casas super-povoadas (hacinamiento)

» **Inglaterra, 1970**



- **ADOÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA PROMOCIONAL DA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE-** a transetorialidade
 - gerar agendas políticas de governo e agendas políticas da sociedade em seu conjunto, para enfrentar os desafios de **responder às necessidades**, com a organização das redes solidárias equivalentes (da saúde, das políticas públicas, da sociedade) , gerando novos espaços de poder cidadão.
 - O objeto fala com os setores fazendo suas perguntas como objeto gerador, as respostas orientadas pelo imperativo ético da transformação.

1-ADOÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA PROMOCIONAL DA QUALIDADE DE VIDA

- O Conceito e o impacto da “visão ou indiferença zero”, como a expressão de um compromisso superior em torno às necessidades sociais para as quais já temos conhecimentos, meios e vontades para satisfazê-las, procurando eliminá-las.
- Desbanalizando o sofrimento e as mortes e ampliando nosso horizonte de governabilidade.

Advocacia

- selecionando um tema para exercer a advocacia
- definindo metas e objetivos
- conduzindo a análise dos atores sociais-chave a envolver e/ou influenciar
- concebendo estratégias e campanhas
- planos de ação
- monitoramento e avaliação

“Visão ou Indiferença Zero”

para:

- 1.a mortalidade infantil e pós-infantil.
- 2.para a mortalidade materna.
- 3.para a mortalidade de adolescentes.
- 4 .para as mortos e feridos em geral, por acidentes.
- 5.para a cárie em crianças e adolescentes.
- 6.para o câncer bucal

“Indiferença Zero” para:

- 7. para a morbi-mortalidade por câncer de colo de útero.
- 8. para a não detecção e tratamento precoces do câncer de mama.
- 9. para a não detecção e tratamento precoces do câncer de próstata.



AGENDAS DE GOBIERNO E AGENDAS SOCIAIS

DINÁMICA DAS METAS ZERO

REDES SOCIAIS

Resposta progressiva aos déficits e brechas

CONCEITOS II

- 2- O TRABALHO EM TERRITÓRIOS SOCIAIS,
 - como cenários sócio-econômicos e culturais, que demandam sensibilidade e capacidade política, técnica e econômica para concretizar as estratégias promocionais e alcançar a expressão subjetiva e objetiva dos seus produtos e resultados. A transetorialidade e a transinstitucionalidade se materializam nos territórios.

-
- 2- O TRABALHO EM TERRITÓRIOS SOCIAIS,

- é a partir dos seus territórios -expressão de suas realidades concretas, que as pessoas têm as possibilidades de compor agendas e redes solidárias para melhorar sua vida, com a possibilidade de gerar novos poderes.

•

- 2- O TRABALHO EM TERRITÓRIOS SOCIAIS,

- trabalhar em territórios sociais definidos permite contratar aos serviços suas responsabilidades sociais e sanitárias, identificando concretamente os sujeitos e objetos desta responsabilidade.

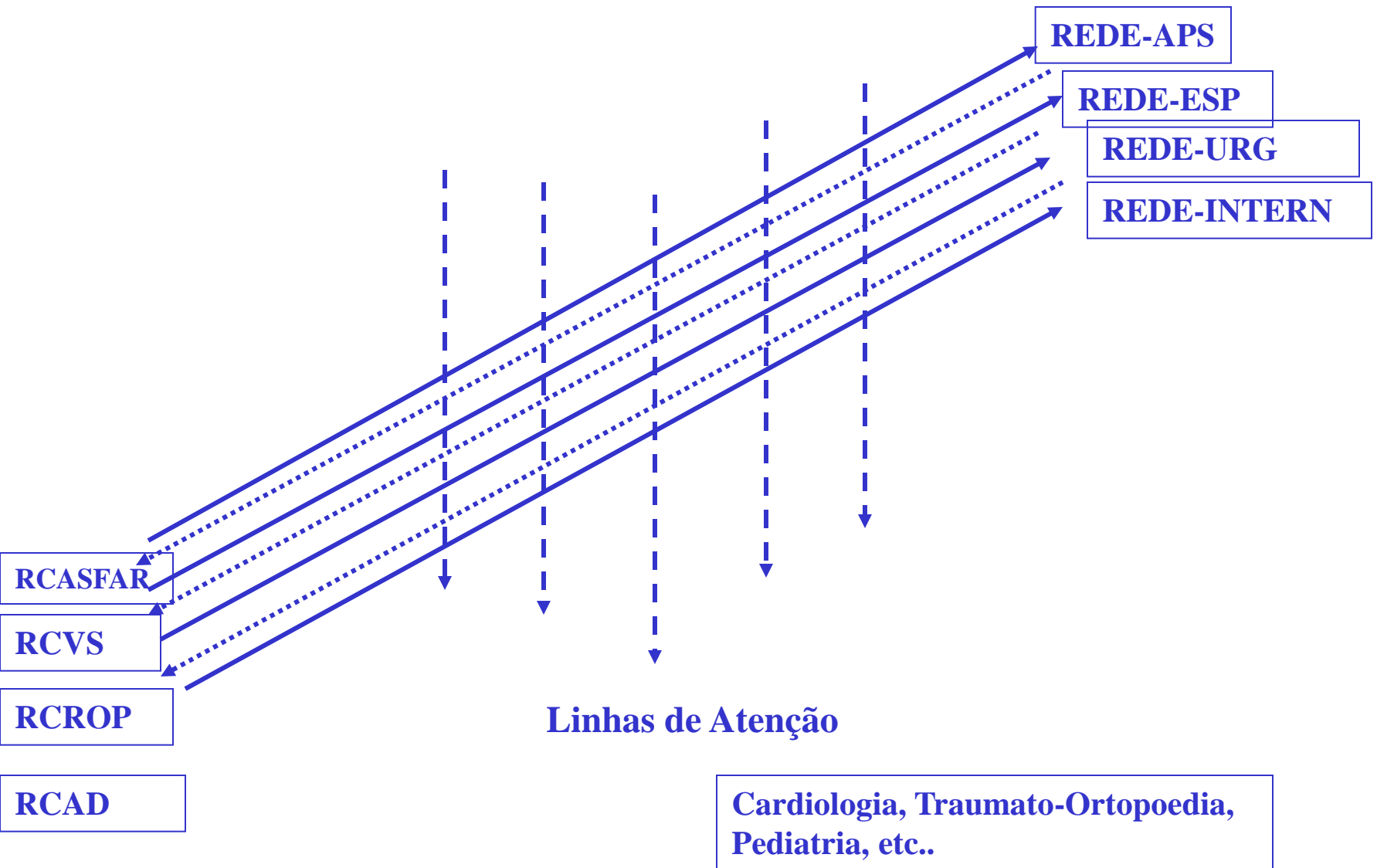
CONCEITOS III

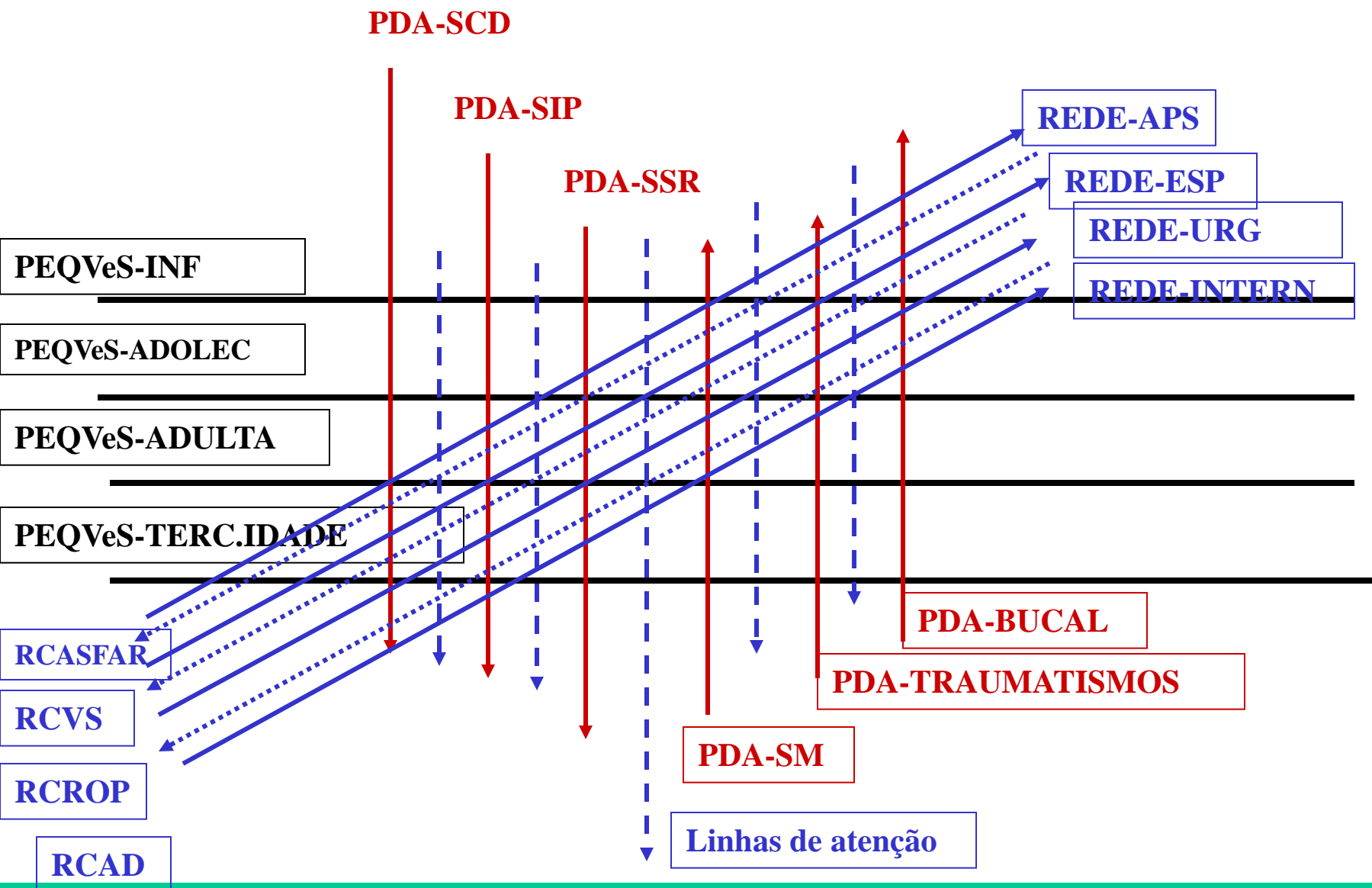
- 1- ORDENAR REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE, INTEGRADAS ÀS REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS / REDES SOCIAIS E ARTICULADAS COM AS REDES SOLIDÁRIAS (como expressão das organizações não-governamentais e comunitárias)
 - A) Ordenar as redes de atenção (de atenção primária, especializada, de urgências e de internações), cruzadas por linhas de atenção, com suas respectivas hierarquia, buscando conformar uma grade de respostas às necessidades sociais.

- 1- ORDENAR REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE, INTEGRADAS ÀS REDES SOCIAIS E ÀS REDES SOLIDÁRIAS
 - B) a hierarquização define as responsabilidades de cada serviço sobre territórios/populações e define metas em saúde coletiva (impactos na qualidade de vida e saúde das pessoas)
 - C) **a integralidade deverá ser a expressão das capacidades combinadas e regulares do Sistema de Saúde e do conjunto dos serviços vinculados às políticas sociais, frente às necessidades das pessoas e das coletividades**

- 1- 1- ORDENAR REDES DE SERVICOS PUBLICOS INTEGRADOS ÀS REDES COMUNITARIAS E SÓLIDÁRIAS – REDES SOCIAIS
- D) as redes das outras políticas públicas e as redes solidarias deverão somar-se a este fluxo de integralidade, gerando redes sociais, com base nas **agendas sociais concertadas**, as quais definirão os objetivos, produtos e resultados necessários para responder às necessidades sociais (produzindo a advocacia e o empoderamento social mediante a mobilizacao)

REDES E LINHAS DE ATENÇÃO





Bases do Pensamento Estratégico com as quatro diretrizes e com as transversalidades propostas de território e classes sociais, gêneros e etnias, com respostas às necessidades sociais orientadas pela busca da universalidade com equidade.

TERRITÓRIOS SOCIAIS

REDES SOCIAIS

REDES SOLIDÁRIAS /COMUNITÁRIAS

REDE DE POLÍTICAS SOCIAIS

REDES DE SAUDE

REDES E LINHAS DE ATENCAO

PROTECAO ESPECIAL

EDUCACAO

REDE-APS

REDE-ESP

REDE-URG

REDE-HOSP

RCASFAR

RCVS

RCROP

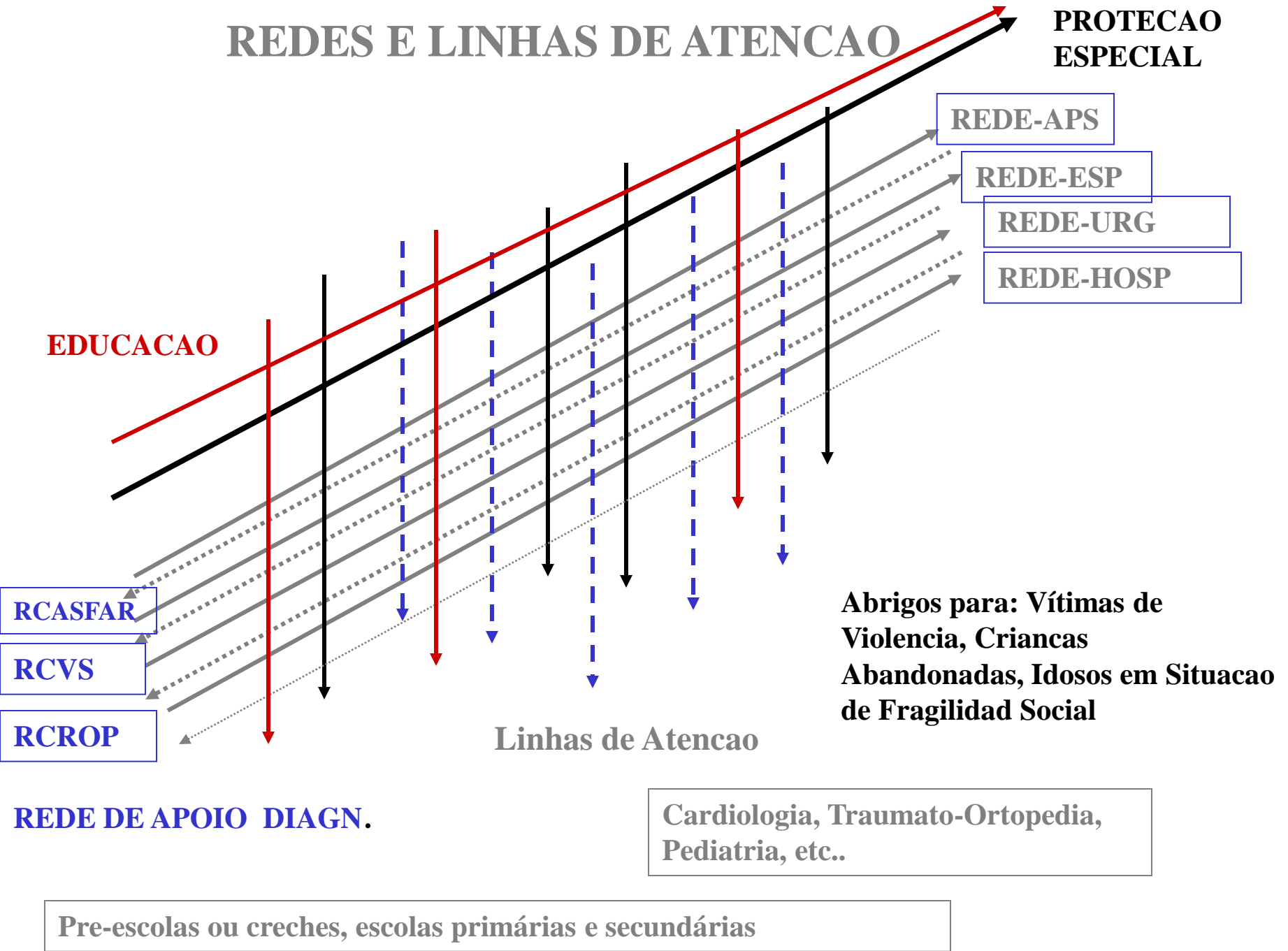
Abrigos para: Vítimas de
Violencia, Crianças
Abandonadas, Idosos em Situacao
de Fragilidade Social

Linhas de Atencao

REDE DE APOIO DIAGN.

Cardiologia, Traumato-Ortopedia,
Pediatría, etc..

Pre-escolas ou creches, escolas primárias e secundárias



Redes Sociais e Solidárias

- São a expressão dos serviços organizados das políticas públicas - saúde, ambiente, renda e emprego, educação, assistência social, transportes, habitação...como redes sociais e,
- A expressão da ação solidária da própria sociedade e em suas interfaces com as redes sociais...como redes solidárias.

CONCEITOS III

- 2- COM REGULAÇÃO SOCIAL, PELA EQUIDADE.
 - Respondendo às necessidades das pessoas da melhor maneira possível e necessária, tomando como responsabilidade do Sistema de Saúde e das Políticas Sociais, a busca das respostas no conjunto das ofertas, com equidade e economia, construindo as bases funcionais de um Sistema capaz de respostas regulares, justas e equitativas.

AGENDA PARA UMA CIDADE PROTETORA DA VIDA

Tomadores de Decisão e Formadores de
Opinião

Promoção da Qualidade de Vida e Saúde

Processo Orientado para a Resposta às
Necessidades Sociais em Qualidade de Vida e
Saúde

AGENDAS DOS
SERVIÇOS
ORIENTADOS
PARA A
PROTEÇÃO DA
VIDA

Profissionais

PROCESSO
PARTICIPATIVO
ORIENTADO
PARA A
EQUIDADE

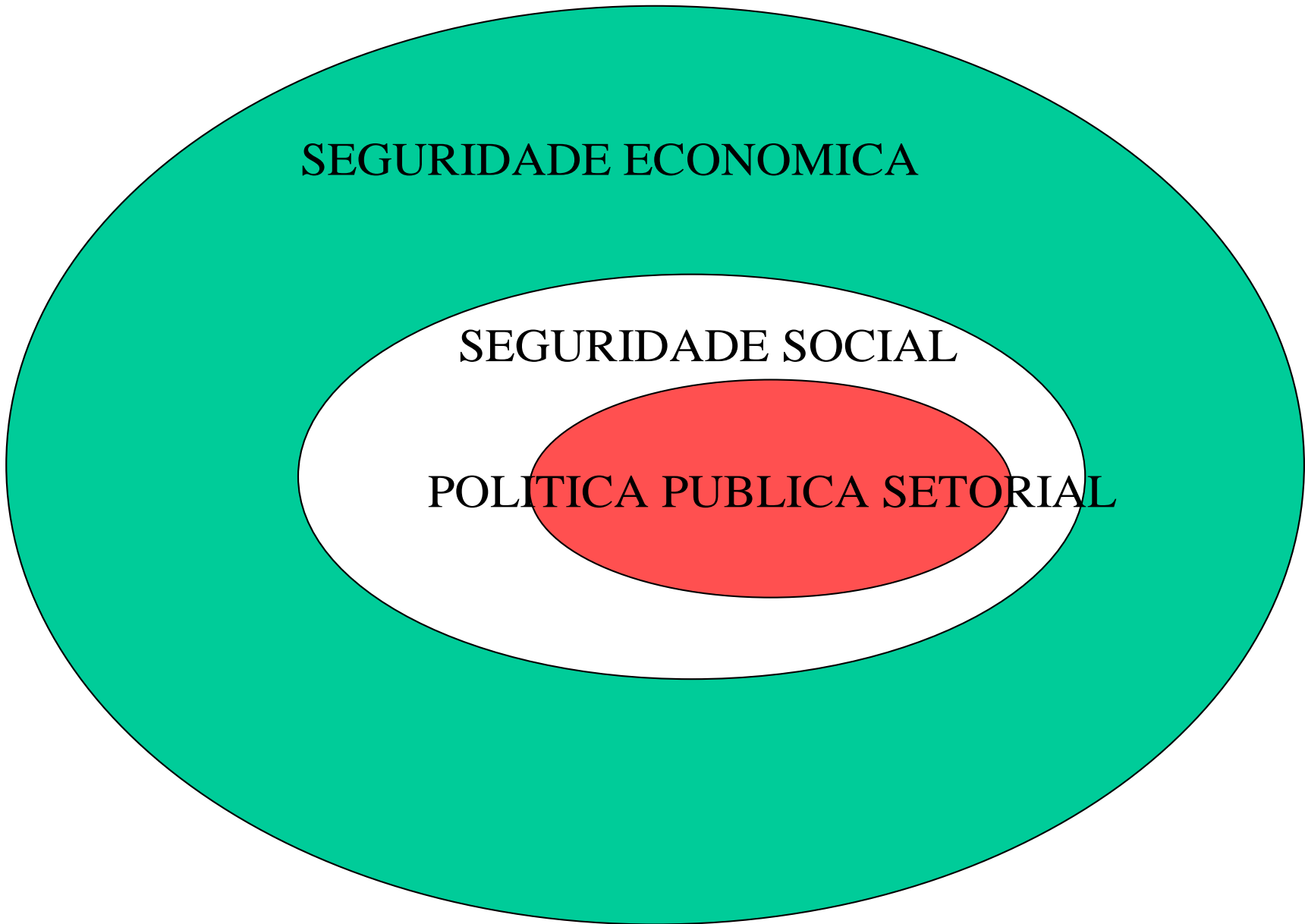
Tolerância Zero

AGENDAS
COMUNITÁRIAS
PROTETORAS DA
VIDA

Membros das
Comunidades e
Profissionais de e
Relacionados à
Saúde



**Rede Brasileira de Cidades
Protetoras da Vida**



SEGURIDADE ECONOMICA

SEGURIDADE SOCIAL

POLITICA PUBLICA SETORIAL

- A Estratégia Promocional, ao instituir um modo promocional para responder às necessidades sociais derivadas dos direitos desde uma perspectiva transetorial, localiza-se como uma estratégia de desenvolvimento humano integral pela garantia dos direitos humanos e sociais – e aí se vincula em sua transetorialidade a uma perspectiva de construção de uma “seguridade social ampliada” capaz de proteger com equidade as economias domésticas frente aos gastos altamente regressivos de natureza obrigatória – gerando defesa dessas economias e que poderiam então se constituir em uma expressão de seguridade econômica progressiva a partir da proteção articulada em um marco de promoção da qualidade de vida / saúde como política pública superior.

- A partir da estratégia promocional da qualidade de vida como expressão da garantia dos direitos, precisamos avançar na discussão sobre quanto custa e que efeito podemos alcançar ao garantir a efetividade dos direitos humanos e sociais, superando as políticas compensatórias.

- Localizar a promoção nesta perspectiva seria construir um debate e quem sabe uma agenda política para alcançar o peso que lhe corresponde.

Para contatos e informações:

– Armando De Negri Filho -

- armandon@portoweb.com.br

» Obrigado.